

# Vistoria também na Asa Sul

Com constituições parecidas às das quadras 400 da Asa Norte, prédios do bairro vizinho serão os próximos a passarem por avaliação da Defesa Civil em busca de falhas graves nas estruturas

» CLARA CAMPOLI  
ESPECIAL PARA O CORREIO

A Defesa Civil do Distrito Federal também avaliará as condições dos prédios da Asa Sul nas quadras 400. Considerando que as estruturas de muitos deles são semelhantes às das construções problemáticas localizadas na Asa Norte, a análise será feita como uma medida de segurança. "Por inferência, é possível pensar que esse problema acontece nas quadras da Asa Sul. Vamos avaliar ainda. Não tivemos chamados de ninguém, vamos aos locais para considerar a hipótese de que isso esteja acontecendo lá", esclareceu o coronel Sérgio Bezerra, subsecretário do órgão.

No último sábado, os síndicos dos prédios localizados nas quadras 403, 404, 405 e 406 Norte foram convocados para uma reunião a respeito da fragilidade dos blocos nos quais são responsáveis. As construções são de alvenaria portante, ou seja, não têm vigas e pilastras de concreto. São, assim, sustentadas apenas pela força entre as paredes. A estrutura é confiável. O problema é que reformas feitas de maneira indevida e sem a orientação de profissionais especializados comprometem a estabilidade. Ao removerem paredes, abrirem janelas e portas onde originalmente não havia, se cria uma pressão que não é prevista no projeto original. Isso fragiliza as construções.

Nos prédios da Asa Norte onde a Defesa Civil age atualmente, dois estão com problemas graves. De acordo com o coronel Bezerra, em nenhum deles será necessário tirar os habitantes. Pelo menos por enquanto. Outros edifícios serão avaliados, bem como os localizados na Asa Sul. "As pessoas acabam se acostumando com o perigo. Às vezes, nem percebem que a rachadura na parede está aumentando. Aqui no DF acham que esses problemas só acontecem no Rio e em São Paulo", explicou.

Para o engenheiro civil e ex-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (Crea-DF) Danilo Silli Borges, cada problema deve ser analisado separadamente, porque as resoluções não são iguais para todos. E, segundo ele, reconstruir é bem mais fácil do que construir. "Não é um serviço barato, o conserto é realmente caro, penoso e demorado. É um trabalho muito especializado e

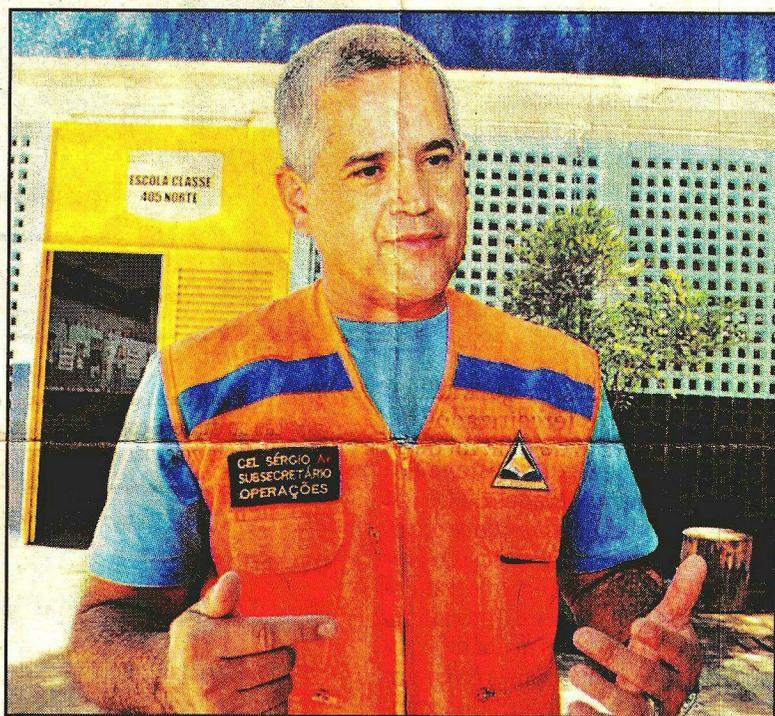
Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Bloco F da 403 Norte: apesar de não ser o edifício mais deteriorado da quadra residencial, rachaduras preocupam os moradores



O valor médio de um laudo da estrutura patológica elaborado por um engenheiro civil especializado



As pessoas acabam se acostumando com o perigo. Às vezes, nem percebem que a rachadura na parede está aumentando. Aqui no DF acham que esses problemas só acontecem no Rio e em São Paulo"

Coronel Sérgio Bezerra, subsecretário da Defesa Civil

de grande responsabilidade. Até mesmo o operário que vai trabalhar nisso tem que ser especializado", defendeu. Segundo a Defesa Civil, apenas os laudos preparados pelos engenheiros especializados devem sair em torno de R\$ 5 mil, e a reconstrução de cada parede fica entre R\$ 4 mil e R\$ 6 mil.

## Responsabilidade

Depois de alertar os síndicos, a Defesa Civil estabeleceu ações

de continuidade das vistorias e firmou o comprometimento dos líderes comunitários com o tema. Agora, o trabalho é por conta de cada condomínio. "Nós avaliamos a dimensão inicial do problema, vimos os sinais e o que eles significam. Dissemos para contratarem um engenheiro especialista em patologias das edificações para verificar as falhas, apresentar um laudo conclusivo e recomendar ações e um cronograma para solucionar o problema", detalhou o

coronel Bezerra. O documento, segundo ele, deve ser entregue à Defesa Civil para avaliação e, a partir daí, as obras podem ser iniciadas.

Para o órgão, quem não apareceu na reunião do último sábado está com a situação sob controle. "O silêncio dos demais representantes significará que está tudo bem. Essa responsabilidade é do síndico, mas nos colocamos à disposição para vistoriar", garantiu. O servidor público Miguel Ângelo, síndico do

Bloco F da 403 Norte, não estava em Brasília no fim de semana e não pôde comparecer ao encontro, mesmo sabendo da possível fragilidade da estrutura que habita. O alerta, no entanto, o preocupou. "Como o problema surgiu agora, vamos tomar as precauções devidas. Convocaremos uma assembleia para decidir pela contratação de alguém e vistoriar cada apartamento. Temos que fazer a coisa certa agora para não termos mais problemas futuros", afirmou.